

Silvia Machete entre canções e drinks

Cantora volta à cidade com o show de seu aclamado disco 'Rhonda'

Formada na escola do teatro de rua e do circo, Silvia Machete é uma show-woman com total domínio do palco e do público. E essa performance pode ser conferida nesta sexta-feira (29), às 21h, no palco do Manouche no show com o repertório de seu elogiado álbum "Rhonda" (2020).

Suas apresentações são performáticas, divertidas e sedutoras. Já lhe renderam um prêmio APCA com o "Extravaganza" na categoria Melhor Show do Ano. Sua discografia inclui "Bombo of Love—Música Safada para Corações Românticos" (2006), "Eu Não Sou Nenhuma Santa"

(2008), "Extravaganza" (2010), "Souvenir" (2014), "Dussek Veste Machete" (2017) e o "Rhonda" (2020). Recentemente lançou o single "Cama", dela e Alberto Continentino, gravada em dueto com Moreno Veloso.

Em "Rhonda", lançado pela Biscoito fino, álbum todo cantado em inglês, com 10 faixas autorais e uma releitura de "No One Else Around", de Tim Maia, o encantamento vem da voz e da sonoridade. O álbum foi feito em parceria com o baixista Alberto Continentino e a produção foi de Lalo Brusco.

Silvia Machete inventou novidade para este show no Manouche: vai colocar à venda sua última cria-



Marina Decourt/Divulgação

Além de cantar, Silvia vai apresentar ao público um drink de sua autoria: o Rhonda Bitter's

ção: o Rhonda's Bitters. E ele vem com assinatura de Cello Camolesse, expert no assunto, que vem pesquisando, testando, cozinhando e provando suas alquimias há anos.

"A receita combina ingredientes de várias partes do globo para nos transportar como um tapete mágico por sabores e aromas do oriente e dos trópicos, e nos fazer sonhar nos braços de Afrodite", comenta Cello. Entre eles, estão baunilha, zimbardo, cravos, cardamomo, anis, canela, pimenta Jamaica, gengibre, capim limão, frutas vermelhas secas, limão siciliano e toranja. E Silvia completa: "Três gotinhas na língua, um segredo revelado. Na sua água, no seu drink, um mundo desvendado. Então, senhoras e senhores, bebam, degustem, sonhem".

SERVIÇO

SILVIA MACHETE - RHONDA
Manouche (Rua Jardim Botânico, 983)
29/9, às 21h
Ingressos: R\$ 160 e R\$ 80 (meia e ingresso solidário, levando um quilo de alimento não perecível ou livro para doação)

CRÍTICA / DISCO / OUTRA FACE

Uma raridade

Por Aquiles Rique Reis*

Para os que ainda não conhecem Marília Trindade Barboza, que agora lança o EP "Outra Face" (independente), eu informo: dentre outras atividades, ela foi presidente do Museu da Imagem e do Som (MIS-RJ) e escreveu biografias de Paulo da Portela, Pixinguinha, Cartola e Silas de Oliveira.

Quanto ao disco, a produção musical é do violonista e arranjador Luís Felipe de Lima. O bamba arregimentou os grandes instrumentistas Kiko Horta (acordeão), Luis Barcelos (bandolim), Thiago da Serrinha (cavaquinho e percussão), Fabiano Segalote (trombone), Eduardo Neves (sax e flauta) e Júlio Florindo (baixo elétrico) para tocar e apresentar Marília, agora como compositora/letrista de (bons)

sambas e choros.

Conto-lhes: foi assim. Um belo dia, ao tocar um samba inacabado, Argemiro da Portela instigou Marília: "Põe a segunda!". E ela se juntou ao baluarte. Nasce "Não Vou Sofrer" (Marília e Argemiro), um samba em tom menor, daqueles que, na voz de um grande cantor como Pedro Miranda, vem com tudo e brilha. O bandolim soa. O coro engrandece o arranjo. Sete cordas e baixo elétrico, juntos com pandeiro e cuica, aprofundam a cadência. E o couro come bonito.

"Caminhando" (<https://spotify.link/8o1a9nuCcDb>), Nelson Cavaquinho e MTB, é um choro... Sim, um choro do grande Nelson



Divulgação

Cavaquinho, composto quando ele ainda tocava cavaquinho. Marília conta que ouviu a versão instrumental e daí pra se por a escrever os versos foi um pulo: "Vou seguir caminhando/ O pranto correndo, apesar de cantando/ Num samba que era triste/ E então o sambista acabou preferindo/ Num choro

cantar... E chorar (...)" Nelson adoraria tê-los conhecido pelo poderio da voz de Marcos Sacramento.

"A Gente Esquece" (<https://spotify.link/OBW008vCcDb>), de MTB e Nelson Sargento: houve um papo de Marília com o professor Arthur Oliveira e Nelson Sargento, na casa do Cartola, lá em Mangueira. O mestre começou a tocar "Acontece", revelando que não conseguiria amar de novo a sua obra-prima. Marília retrucou: "Acontece, mas a gente esquece". E Sargento se inspirou: "Isso dá samba! Vamos fazer?" Dito e feito, pintou "A Gente Esquece". Embalada pelo arranjo – tanto na intro quanto no intermezzo o trombone é show –, a eterna Áurea Martins cantou bonito.

"Restos Mortais" (MTB e Carlos Cachaça): Carlos queria publicar um livro com seus poemas. Pelas mãos de Hermínio Bello de Carvalho (à época diretor da Funarte), Marília ficou encarregada de organizá-los para publicação. Ela escolheu um deles, "Restos Mortais", e o musicou como Cachaça o faria – é a única música do EP que Marília fez música e letra. E o grande intérprete Pedro Paulo Malta vem com tudo.

Em "Não Se Usa Mais" (Arthur de Oliveira e MTB), o cavaquinho reina. Marília letrou e entregou a música para Nina Wirtti cantar, o que ela faz de forma sublime: "(...) E aquele choro que não era pranto/ Era todo o encanto de bemóis e sustentidos imortais (...)"

E assim a MPB segue viva graças aos seus criadores.

*Vocalista do MPB4 e escritor